





Eu nunca soube definir

Vivian Pelodan

Eu nunca soube definir a profundidade do poço.

Alguém?

Uma rua e o pó subindo no rastro do carro.

A cara mascarada perdendo-se no espaço.

A imagem do céu visto, passado, fundindo-se

na nuvem suja que poderia despencar.

Quando perdemos esse tempo?

Quem?

Nunca li nada sobre o tempo perdido

— e o passamos sem jeito de saber

— o escrevi.

Onde?

Algo fora da ordem que conhecia

— sem nunca ter faltado às aulas da vida

todinha

— sobre vivê-la.

Sem saber que seria tarde para decifrar o que
aprendia.

Ninguém?

Os rostos cegos da janela principal iniciam o
alvorço mais doido e doído que um dia pensei.

Existiam?

Era promessa quando minha alma, ainda
pequena, sentia.

Era uma vaga ideia de nunca realizar o medo e
que ele era apenas fantasia.

Quais?

Senti tanto medo da rua.

Medo de ser apenas mais um certo alguém
saindo de casa e querendo alimento ou vida
como ninguém.

Senti medo de não ter sorte e morrer numa
rampa que nunca subia.

Esquecida?

Sentidos.

Aflitos.

Urgentes.

O que é pior que o medo de abrir a porta?

Alguém?

Do mapa que contém o mundo, saltei.

O círculo que fantasio não me faz saber onde
errei ou se acertei.

Talvez?

alguém
talvez
quais
ninguém
Esquecida

(maio - agosto de 2021 - ano 2)

Vivian Pelodan

Cantora, Compositora e Ser Político

